

INCUBADORA TECNOLÓGICA E O APOIO À MULHER IDOSA EMPREENDEDORA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Nilza Franco Portela; Márcia Regina Pacheco Soares; Fernanda Gonçalves Fernandes; Lea Sandra Risse; Rosalee Santos Crespo Istoe

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
E-mail: ngabby0@gmail.com*

Resumo

Uma das consequências da nova estrutura da população brasileira é o aumento do número de idosos em atividades laborais na informalidade. Nesse cenário, tem se destacado como espaço de apoio e suporte aos empreendedores as Incubadoras Tecnológicas e a Economia Solidária. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar qual foi o tipo de apoio com maior impacto na constituição do processo empreendedor, através das experiências da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), situada em Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa aplicada, seguindo uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva. Para o alcance dos objetivos além dos dados qualitativos levantados através de formulário e entrevistas foi realizado um levantamento bibliográfico para embasar a argumentação. O universo deste estudo foi constituído por mulheres com 60 anos ou mais de idade, participantes do Programa de Economia Solidária da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP/UENF). Os resultados apontaram que as idosas consideram como importante o conjunto de assistência e apoio oferecido a elas durante todo o processo, porém destacam a qualificação profissional e novas técnicas de produção como fator de suma relevância.

Palavras Chave: Incubadora Tecnológica, Mulher Idosa, Empreendedorismo.

1. Introdução

A população brasileira vem passando nas últimas décadas por um processo de transformação com alterações em seu regime demográfico e na sua estrutura etária. Paralelamente as expectativas de longevidade, surgem novos paradigmas e discussões na perspectiva de inclusão e participação ativa desse grupo na sociedade. Alterações no comportamento e no papel social dos idosos são percebidas, atualmente, em função do grande número de idosos que retornam ao mundo do trabalho, mesmo depois de aposentados. Estudos justificam esse fato destacando que os baixos valores pagos pela previdência social, mais o aumento de gastos com tratamentos de saúde, contribuem para que idosos, busquem outras fontes de renda para aumentar os seus rendimentos e complementar a renda familiar.

Dados estatísticos comprovam que um número significativo de idosos, pós-aposentadoria, já atua no mercado de trabalho, muitos deles desenvolvendo atividades por conta própria na

informalidade e/ou algum tipo de empreendimento, em função de encontrar resistência à sua readmissão no mercado de trabalho formal.

Quando se trata da questão de gênero, apesar das mulheres viverem mais do que homens, em relação as oportunidades de trabalho formal, as mulheres apresentam desigualdades se comparadas as oportunidades masculinas. Fato que corrobora para que em idades avançadas, muitas mulheres desempenhem atividades informais autônomas e/ou como empreendedoras pelo modelo da economia solidária, que começa a se fortalecer nos processos produtivos e de renda.

No âmbito da economia solidária a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP), situada em Campos dos Goytacazes/ RJ, que visa contribuir para o aumento de trabalho e renda na região através de novos modelos de organização, é um campo de apoio, suporte e incentivo a mulher idosa empreendedora local e regional.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo de investigar qual foi, na percepção das empreendedoras, o apoio recebido que teve maior impacto na constituição do processo empreendedor, com bases nas experiências da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP/UENF).

2. Envelhecimento Humano

A população a brasileira vem passando nas últimas décadas, por um processo de transformação, tanto em seu regime demográfico como na sua estrutura etária. A transição demográfica além de estar alterando as taxas de crescimento da população, vem modificando a estrutura etária da população. Em consequência da contínua redução das taxas de fecundidade e de mortalidade em todas as idades, o segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é o de idosos. Paralelamente a esse fenômeno, os avanços da medicina aliados com práticas de novos estilos de vida com melhor qualidade, vêm possibilitando a redução da mortalidade também entre as idades mais avançadas, influenciando no aumento da longevidade.

Como disposto no Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741, de 2003 é considerado como idoso a pessoas de 60 anos ou mais de idade. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2015) a proporção de idosos no Brasil passou de 9,7%, em 2004, para 13,7%, em 2014, em relação à população total brasileira, sendo esse o grupo etário que mais cresceu na população, na última década. O que em números absolutos representa que em 2010 o número de pessoas idosas no Brasil era de 19,6 milhões, com perspectivas de atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060.

O IBGE (2011) considera que em 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar de população mais idosa em todo o mundo. De acordo com as projeções a partir de 2030 o número de pessoas com 60 anos ou mais de idade será maior que o de crianças até 14 anos de idade, em 2050 o número de idosos será maior que o número de crianças e jovens com idade até 29 anos (IBGE, 2013).

O município de Campos dos Goytacazes/RJ, de acordo com o IBGE (2015), tem uma população total de 483.970 mil habitantes, distribuída entre as zonas rurais e urbanas e ocupa o 22º lugar entre os municípios mais populosos do país (exceto as capitais) segundo IBGE (2014). De acordo com o censo 2010 (IBGE, 2011), o município em 2010 tinha 55.258 mil habitantes com idade igual ou superior a 60 anos, correspondendo a 11,41% da população total do município, com previsões de alcançar 69 mil em 2025 e 140 mil em 2050.

3. Participação do idoso no mercado de trabalho

Estudos revelam que o processo de transição demográfica e o envelhecimento da população brasileira trarão consequências, num futuro próximo, para toda a população brasileira com impactos, inclusive, no mercado de trabalho. A tendência da redução da população jovem, considerada como economicamente ativa, afetará o perfil do trabalhador brasileiro.

Na percepção de Furtado (2005) a queda das taxas de crescimento da população economicamente ativa (PEA) jovem (população no mercado de trabalho ou procurando trabalho), mais a redução da taxa de participação de trabalhadores idosos, tem resultado, em alguns países, em uma contração na força de trabalho, comprometendo, em longo prazo, o desenvolvimento econômico, devido à redução na oferta de trabalhadores. Nesse mesmo sentido Guillemard (2010) apud Felix (2016, p. 244) cita que “a diferença de agora é que a elevação da empregabilidade dos sêniores passa a ser vista não como uma ação em nome do bem-estar e do conceito de envelhecimento ativo, mas como estratégia indispensável para o desenvolvimento econômico”.

No Brasil, segundo Fleck *et al.* (2016), a legislação permite a volta do aposentado à atividade laboral sem nenhuma penalidade, ou seja, a posse do benefício previdenciário não significa necessariamente que o indivíduo deixe o mercado de trabalho. Além disso, estudos comprovam que os baixos valores pagos pela previdência social, mais os aumentos de gastos com tratamentos de saúde, contribuem para que idosos, mesmo depois de aposentados, busquem outras fontes de renda para aumentar os seus rendimentos individuais e contribuir na composição da renda familiar.

A participação de idosos brasileiros no mercado de trabalho é considerada alta, principalmente se comparados a países desenvolvidos (FELIX, 2016). Segundo Furtado (2005) o percentual de pessoas com 60 anos ou mais de idade trabalhando ou procurando trabalho sempre esteve acima de 40% dos indivíduos dessa faixa etária desde a década de 1980, e destaca que “essas altas taxas de participação da população idosa no mercado de trabalho brasileiro não são um fenômeno novo” (p. 11).

Como demonstra Felix (2016) a população idosa economicamente ativa está num ritmo de crescimento acima do da população economicamente ativa (PEA) como um todo. Visto que a PEA, no período de 1992 a 2002, cresceu 24,1%, e de 2002 a 2012, 14,1% e nesses mesmos períodos a PEA idosa aumentou 23,2% e 32,8%, respectivamente. Esse fato o autor considera que se justifica pelo envelhecimento da população e por sua permanência no mercado de trabalho mesmo depois da aposentadoria.

Contudo, estudos apontam que a permanência de pessoas em idades avançadas no mercado de trabalho formal envolve grandes dificuldades. Camarano *et al.* (2014) destacam que uma das dificuldades vista pelos empregadores diz respeito à relação entre a idade e a produtividade. Apesar da vantagem da experiência que falta aos mais jovens, são considerados como menos produtivos, em função de terem mais resistência as mudanças tecnológicas, e apresentarem mais justificativas para faltar ao trabalho. Contudo, a literatura não apresenta consenso nessa questão, “Há autores que consideram que as empresas podem ter vantagens com a experiência dos trabalhadores mais velhos; e outros que, por acharem que esta relação não é linear, concluem que o envelhecimento pode levar à redução da produtividade” (CAMARANO, *et al.*, 2014, p. 400).

Para Felix (2016, p 248) “São duas as condições principais do idoso no mercado de trabalho: i) aposentado ainda em atividade; e ii) trabalhador por conta própria (autônomo ou para o próprio consumo, aposentado ou não)”. Que segundo o autor essas duas condições constata uma inserção marginal do idoso no mercado de trabalho, considerando que quando o idoso é absorvido pelo mercado formal é comum aceitar salários reduzidos e sem registros trabalhistas, fato que justifica a opção de muitos trabalhadores idosos em trabalhar por conta própria na informalidade.

Nesse contexto Furtado (2005) acrescenta que as estratégias de inserção ou permanência da maioria dos idosos no mercado de trabalho não envolvem, prioritariamente, a busca de um emprego formal, mas sim o trabalho por conta própria, a propriedade de uma empresa e a agricultura de subsistência no caso de idosos de áreas rurais.

4. Incubadora Tecnológica e Economia Solidária

Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC, uma incubadora é uma entidade que tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa ou negócio. No caso das incubadoras de base tecnológica, os empreendedores têm, ainda, oportunidade de acesso a universidades e instituições de pesquisas, com as quais as incubadoras mantêm vínculo. O que possibilita a redução de custos e riscos do processo de inovação, pois permite o acesso a laboratórios e equipamentos que exigiriam investimento elevado.

No Brasil a incubação tecnológica é uma experiência nova, segundo a ANPROTEC (2008), as incubadoras são especialmente criadas para oferecer uma estrutura configurada para estimular, agilizar, ou favorecer a transferência de resultados de pesquisa para atividades produtivas. A incubação no campo da economia solidária é ainda mais recente e se compreende em outra perspectiva, no âmbito da Universidade direciona sua pesquisa para a intervenção e investimento direcionado ao mercado.

Como afirmou França Filho *et al.* (2002), a economia solidária surgiu com a característica fundamental de articulação entre as dimensões econômica, social e política. Uma característica que, segundo ele, já se encontrava presente nos ideais e práticas dos primórdios da Economia Social, mas que foi esquecida. Posteriormente, Nascimento (2004) afirmou que a reinvenção da Economia Solidária porta em si uma espécie de ressurreição de valores que fazem parte da cultura do movimento operário: solidariedade, autogestão, autonomia, mutualismo, economia moral. E, mais tarde, Gomes, Klein, Steffen e Mariani (2010) acrescentaram que a Economia Solidária exige uma educação solidária que transforme a mentalidade cultural dominante de competição para a construção do espírito de cooperação, além do desenvolvimento de uma matriz científica e tecnológica que esteja comprometida com o desenvolvimento sustentável e solidário. Para essa matriz científica e tecnológica referimos a Dowbor (2010) que afirma que as tecnologias que favorecem a globalização podem favorecer os espaços locais, as dimensões participativas e uma conectividade democrática numa unidade de acumulação econômica organizada como espaço colaborativo e coerente dentro do seu território e na sua região.

Cunha (2007) destaca que há exemplos significativos de apoio de movimentos e organizações sociais diversas aos empreendimentos solidários, bem como exemplos de apoio de agentes governamentais através da adoção de políticas específicas para a Economia Solidária. Dentre esses atores, o autor menciona as Incubadoras Universitárias. A participação das incubadoras tecnológicas de empreendimentos solidários e cooperativos (ITCP's) é importante na proposição não só a inclusão econômica, como também a inclusão social da parcela da população considerada excluída (GUIMARÃES, 2000).

Nesse sentido, o objetivo das incubadoras de economia solidaria é auxiliar e capacitar os empreendimentos, para que seu trabalho passe da informalidade para uma gestão orientada, organizada permitindo a uma renda equivalente e relacionada ao trabalho próprio, promovendo autogestão, autonomia, mutualismo e solidariedade.

A incubação no âmbito da economia solidária é geralmente direcionada ao público de baixa renda, que se organiza em cooperativas, não há nenhum tipo de pagamento ou taxas sob os subsídios dos empreendimentos incubados, e suas instalações nem sempre são abrigadas pelas incubadoras, seu principal objetivo é contribuir e auxiliar a constituição de processos de autogestão nos empreendimentos criados (FRANÇA FILHO *et al.*, 2009). Para o autor a incubação tecnológica de cooperativas populares, a incubação em economia solidária está crescendo expressivamente nos últimos anos, principalmente no interior das universidades públicas, e esse crescimento se constrói em torno de duas redes principais: à fundação Unitrabalho e a outra de rede própria, conhecida como rede de ITCPs - Incubadoras tecnológicas de empreendimentos solidários e cooperativos.

Nesse sentido, Cunha (2002) acrescenta que as ITCPs tem também o objetivo de articular novas políticas públicas no âmbito da geração de trabalho e renda, além de se articular e se organizar dentro da esfera municipal para dar consistência as práticas de economia solidária.

E da mesma forma que cresce as incubadoras tecnológicas de economia solidária, cresce o interesse da população idosa no ingresso ou reingresso no mercado de trabalho. Nesse processo, a incubadora de economia solidaria surgem como importante facilitador, impulsionador da autonomia do idoso nesse processo.

5. Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP/UNF) e o apoio a Empreendedora Idosa

Esse trabalho se baseia nas experiências desenvolvidas pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP), que funciona dentro de um programa de extensão

universitária, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), situada em Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, que visa contribuir para o aumento de trabalho e renda na região através de novos modelos de organização produtiva com base nos princípios e diretrizes da economia solidária.

O Programa ITEP/UENF teve como mote para sua implantação os estudos que apontavam a ausência de práticas autogestionárias e a constatação de um relevante número de trabalhadores com perfil da economia solidária que sobrevivia produzindo produtos em pequena escala e não possuíam amparo dentro das políticas públicas de desenvolvimento econômico.

O processo de incubação na ITEP apoia-se na concepção da criação de vínculo mais estáveis e permanente entre a Universidade e a sociedade, visando agregar conhecimentos e tecnologias, a fim de fortalecer as condições institucionais e incentivar políticas públicas favoráveis a viabilização econômica destes trabalhadores com projetos de desenvolvimento local/municipal. Atualmente, mais de 100 empreendimentos participam do Projeto de Rede de Economia Solidária do Norte e Noroeste Fluminense. Estrategicamente, esta forma de incubação produtiva, foca na assessoria técnica, formação e capacitação de pequenas tecnologias em cadeias produtivas de artesanato, confecção/moda, acessórios e alimentação, além da comercialização, onde se faz ponte direta com mercados solidários e consumidores conscientes da responsabilidade do consumo em relação à preservação ambiental. A ITEP/UENF contribui efetivamente com assessoria em autogestão; ampliação de mercados e networking; novas técnicas, materiais e métodos na confecção de produtos com acompanhamento, avaliação e orientação; qualificação e capacitação em pequenas tecnologias e comercialização, além disso, é importante destacar a troca constante de experiências e aprendizados entre todos os participantes.

O conjunto de trabalhadores dos empreendimentos que compõe a Rede de Economia Solidária ITEP tem em média 04 pessoas, majoritariamente constituídos por mulheres. Esse fato se justifica através de estudos que apontam que a economia solidária é basicamente composta pelo sexo feminino, ou seja, um perfil de gênero muito expressivo. A maioria das mulheres na faixa etária de 60 anos ou mais de idade concentra as suas atividades empreendedoras em grupos de artesanatos e de costuras.

Estratégias específicas são adotadas para melhor desempenho desse grupo, isso em virtude das limitações físicas decorrentes da senescência e da pouca escolaridade de grande delas. Entre as estratégias adotadas destacamos: assistência individualizada em instruções que necessitam de

leitura, utilização de matérias primas ecologicamente sustentáveis e valorização dos seus conhecimentos prévios, entre outras.

6. Metodologia

A natureza da pesquisa foi de caráter aplicado, com delineamento transversal com abordagem qualitativa. Do ponto de vista dos objetivos caracteriza-se por exploratória e descritiva.

O universo da pesquisa foi constituído por idosas participantes do Projeto Rede de Economia Solidária, desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP), na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, localizada no município de Campos dos Goytacazes/RJ. A amostragem deste estudo foi composta por 92 (noventa e duas) mulheres com mais de 60 anos de idade, através de seleção aleatória e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados formulário e entrevista estruturada. O formulário foi composto de 23 perguntas fechadas com a finalidade de delinear o perfil socioeconômico da amostra (idade, estado civil, escolaridade, renda familiar, etc.). A entrevista semiestruturada foi composta por 25 perguntas com o objetivo de investigar, na percepção das empreendedoras, qual foi o apoio recebido, através da ITEP, que teve maior impacto na constituição do processo empreendedor. Entre outras questões, alguns tipos de apoio foram citados para facilitar a compreensão, tendo o entrevistado a opção de citar mais de um. Foram eles: assistência técnica e/ou gerencial; autogestão; qualificação profissional e técnicas; assistência jurídica; assessoria em marketing e comercialização; diagnóstico, planejamento e análise de viabilidade; assessoria na constituição, formalização ou registro.

7. Resultados e Discussões

Relativo às questões socioeconômicas foi constatado que em relação à idade apresentaram idade média de 64 anos, com variação entre a idade mínima de 60 anos e a idade máxima de 75 anos, a faixa etária predominante foi de 63 a 67 anos, considerados jovens idosos de acordo com Nery (2007) que caracteriza como idosos jovens aqueles que têm entre 60 e 70 anos de idade, medianamente idosos entre 70 e 80 e muito idosos acima de 80.

Quanto à cor, a predominância foi da cor branca, de origem da zona urbana do município. No que diz respeito ao estado civil a maioria era casada e com filhos. Constatou - se ainda que 98% recebia aposentadorias ou pensões e a renda familiar média era de 3,5 salários mínimos, em relação a atividade laboral desenvolvida antes da aposentadoria, os maiores percentuais foram professora

da rede pública (25%) e do lar (20%). A maioria (52%) apresentou nível fundamental de educação. A questão financeira teve grande relevância na motivação em fazer parte de novos empreendimentos. Porém foi observado que o convívio social e novas aprendizagens também foram fatores importantes.

Quanto ao tipo de apoio recebido através da ITEP que teve maior impacto, houve uma pequena variação entre as opções, com percentuais aproximados entre os itens apresentados. Os mais citados foram: qualificação profissional e técnicas (75%), assessoria de marketing e comercialização (73%), planejamento e análise de viabilidade (70%).

8. Conclusão

O empreendedorismo e a economia solidária ganham importância a medida que a população envelhece e optam por permanecerem ativos no mercado de trabalho, principalmente para a mulher idosa.

Diversos fatores contribuem para que mulheres com idade acima de 60 anos busquem oportunidades laborais, apesar dos eminentes ganhos sociais e cognitivos apontados pela literatura, trata-se, na maioria dos casos, da oportunidade de aumentar os seus rendimentos, em função da necessidade de complementar os valores pagos por aposentadorias ou pensões.

Os resultados desse estudo apontaram que o apoio da Incubadora Tecnológica e da Economia Solidária é de fundamental importância para a mulher idosa empreendedora. A inserção da idosa em Programas de Economia Solidária favorece não apenas na questão de renda, mas também na questão de inclusão social, valorização de seus conhecimentos e preservação das funções cognitivas, ou seja, contribui efetivamente para melhor qualidade de vida na velhice.

Como foi possível observar, as idosas que participam do Projeto Rede de Economia Solidária, desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP), consideram como importante o conjunto de assistência e apoio oferecido a elas durante todo o processo. É importante destacar que a qualificação profissional e o apoio em novas técnicas de produção é um fator de destaque e de suma relevância para a participação da mulher idosa no processo empreendedor.

A partir dessas informações, torna-se possível um planejamento mais incisivo de programas, estratégias e técnicas de intervenção e capacitação para melhor aproveitamento desse potencial, de grupos sociais engajados nessa temática e políticas públicas.

Nesse sentido, o acesso a serviços de assessoria, assistência e capacitação profissional torna-se um fator fundamental para se pensar a capacidade de organização e a viabilidade econômica desses empreendimentos.

9. Referências

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Perguntas e respostas**, 2008. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/publicacao.php?idpublicacao=117>>. Acesso em: Out 2017.

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei n. 10.741 de 1 de outubro de 2003**. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em Setembro 2017.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; FERNANDES, Daniele. **MENOS JOVENS E MAIS IDOSOS NO MERCADO DE TRABALHO?** In: **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Ana Amélia Camarano (Organizadora). Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

CUNHA, G. C. **Economia solidária e políticas públicas: reflexões a partir do caso do programa da incubadora de cooperativas, da Prefeitura Municipal de Santo André, SP**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política da USP, São Paulo, 2002.

_____. Políticas públicas de Economia Solidária enquanto ressignificação das relações Estado-sociedade, alguns elementos teóricos e empíricos. In: **Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia**. 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil. Disponível em <http://www.planejamento.gov.br> Acesso em Setembro 2017.

DOWBOR, Ladislau. **Democracia econômica: alternativas de gestão social**. ENSAIO. São Paulo, SP, Brasil : Vozes, 29 de nov de 2010. 129p. Versão atualizada. Disponível em: <http://dowbor.org>. Acesso em Setembro 2017.

FELIX, Jorge. O idoso e o mercado de trabalho. In: **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Orgs: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIOCOMIN, Karla Cristina. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

FLECK, Marcelo PA; LOUZADA, Sérgio; XAVIER, Marta; CHACHAMOVICH, Eduardo; VIEIRA, Guilherme; SANTOS, Lyssandra; PINZON, Vanessa. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. In: **Revista de Saúde Pública**, v. 34, nº 2, abril /2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/viewFile/25001/26829>. Acesso em Setembro 2017.

FURTADO, Adolfo. **A participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro**. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. Brasília, fevereiro, 2005. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/1681>. Acesso em Setembro 2017.

FRANÇA FILHO, G.; CUNHA, E.V. Incubação de redes de economia solidária. In: CATTANI, A.; HESPANHA, P.; LAVILLE, J.I.; GAIGER, L. (Org.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra, Pt: Almedina SA, 2009.

_____, Genauto Carvalho de. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. In: **Bahia Análise & Dados**. Salvador, SEI, v.12, n.1, p.9-19. Junho 2002.

.GOMES, Fabiana Pereira; KLEIN, Maurício José; STEFFEN, Miguel; MARIANI, Sérgio. Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (MTE) - Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Introdução à Economia Solidária. In: **Formação em Economia Solidária - Projeto Casa Brasil** - Módulo 2. Brasília (DF): 2010.

GUIMARÃES, G. Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares: contribuição para um modelo alternativo de geração de trabalho e renda. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. In: **A economia solidária no Brasil – a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060. **Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período 2000/2030**. IBGE, 2013. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/projecao_da_populacao/projecao_da_populacao_2013/nota_metodologica_2013. Acesso em Setembro 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Sinopse do censo demográfico 2010**. IBGE, 2011. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf. Acesso em Abril 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2013 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. 2. ed.. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil-2013**. IBGE, 2014.

NASCIMENTO, Ana Júlia Rodrigues do; SOUZA, Marta Rovey de. As mulheres idosas e o mercado de trabalho. In: **Seminário Nacional de Trabalho e Gênero**, 1., mar. 2004, Goiânia.

NERY, Mariana. Sociedade - A nova velha geração. **Revista de informações e debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. IPEA. Ano 4 . Edição 32. 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1143:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 12/10/2015.